

ELEIÇÕES 2026

Prisão acirra briga de Castro com Paes

Vereador Salvino Oliveira, acusado de ter ligação com CV, foi secretário da Juventude na capital fluminense. Governador parte para o ataque; prefeito rebate

» VANILSON OLIVEIRA

A Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro prendeu, ontem, o vereador Salvino Oliveira (PSD), no âmbito da operação Contenção Red Legacy, que investiga as ações do Comando Vermelho (CV). Segundo as investigações, ele negociou diretamente com o traficante Edgar Alves de Andrade, conhecido como “Doca”, autorização para realizar campanha eleitoral na comunidade da Gardênia Azul, que fica na Zona Oeste, área que está sob o domínio da facção.

A prisão acirrou a briga entre o prefeito Eduardo Paes (PSD) — que postula disputar o Palácio Guanabara, em outubro, com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — e o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que pretende concorrer ao Senado e compor a chapa majoritária no bolsonarismo no estado. Eles trocaram acusações nas redes sociais.

De acordo com a Polícia Civil, o vereador se comprometeu a beneficiar a facção criminosa em troca do livre acesso à comunidade para que pudesse buscasse votos. Entre as promessas, estaria a instalação de quiosques. A operação prendeu ainda seis policiais militares, acusados de envolvimento com o CV.

Em 2021, Salvino foi convidado pelo prefeito Eduardo Paes para assumir a Secretaria Especial da Juventude Carioca, que acabava de ser criada. Em 2024, ele concorreu às eleições e foi eleito vereador com 27 mil votos pelo mesmo partido de Paes.

Castro comemorou a prisão do vereador com várias postagens em sua conta no X (antigo Twitter). Ao todo, publicou três mensagens. “Da milícia ao Comando Vermelho, essas organizações criminosas vêm se infiltrando na Prefeitura do Rio de Janeiro há décadas! É só ver o domínio territorial que alcançaram ao longo dos anos. É o que sempre digo: não adianta, a verdade sempre prevalece!”

Em seguida, publicou que o vereador já tinha sido acusado de ter agredido um policial militar durante outra operação. “Esse tal de Salvino também atacou brutalmente a Polícia Militar durante uma operação na Cidade de Deus”. Em seguida, postou o vídeo com a prisão do vereador, ressaltando sua ligação com Paes. “Você lembra do vereador Salvino Oliveira,

Maria Raiane de Oliveira/CMRJ



Salvino tornou-se o assunto da troca de acusações entre Paes e Castro, com vistas à eleição de outubro

que foi secretário municipal de Juventude? Foi preso hoje após as investigações apontarem ligações com a facção criminosa”.

Grupos políticos

Paes, por sua vez, contra-atacou o governador, publicando um vídeo de seis minutos, no qual ressaltou que existe uma grande diferença entre os dois grupos políticos — o do prefeito e o do governador. “Quero primeiro deixar claro: eu e o governador Cláudio Castro somos muito diferentes. Não sou conivente com nenhum tipo de ilegalidade. Quero dizer aqui que, se ficar comprovado qualquer envolvimento do vereador ou de quem quer que seja, vou ser o primeiro a cobrar punição e exigir que a justiça seja feita. Aqui não se passa a mão na cabeça de quem faz coisa errada”, garantiu, acusando as forças policiais do Estado de estarem sendo usadas politicamente por Castro.

Ainda no contra-ataque, Paes citou a prisão do ex-secretário estadual de Esportes Alessandro

Pitombeira Carracena, preso segunda-feira pela Polícia Federal (PF), acusado de favorecer o tráfico internacional de drogas ao vender influência dentro da administração pública. O prefeito afirmou que outros aliados do governador vêm sendo presos em operações policiais nos últimos meses.

“Desde o início do governo Cláudio Castro, vários de seus aliados foram presos por envolvimento com crime organizado. Já teve secretário negociando com traficante em presídio federal, já teve secretário entregando operação contra o crime, já teve secretário preso por conexões com bicheiros”, acusou.

Paes arrematou ao citar o investimento de mais de R\$ 1 bilhão do Rioprevidência, fundo de previdência dos funcionários do estado, no Banco Master, liquidado e investigado por ter praticado possivelmente a maior fraude bancária do país.

O governador pode ficar ineligível por conta de abuso de poder político e econômico na eleição de 2022. Ele está sendo julgado pelo Tribunal Superior Eleitoral e está perdendo por 2 x 0.

» Conversa de olho nos EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou por telefone, ontem, com o presidente da Colômbia, Gustavo Petro. Segundo o Palácio do Planalto, eles discutiram a realização de eventos internacionais e a relação entre países da América Latina e do Caribe. O contato, porém, ocorre em um ambiente de ameaça de avanços dos Estados Unidos na região a pretexto de combater o narcotráfico — e o Brasil é o país na berlinda. Os dois “conversaram sobre a integração latino-americana e caribenha”, às vésperas da Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), em 21 de março, em Bogotá. Mas há a preocupação mútua sobre eventuais intervenções militares norte-americanas.

CB.PODER

PEC da Segurança propõe profunda reforma

» CAETANO YAMAMOTO*

A PEC da Segurança, aprovada pela Câmara e que será analisada pelo Senado nos próximos dias, está longe de ser uma unanimidade. Instituições de segurança pública, governadores de estados e parlamentares se mostraram insatisfeitos com diferentes aspectos do texto apresentando. Mas, para o presidente da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRFs), Tácio Melo, tem pontos positivos, pois desde 1988 não se propunha uma reforma tão ampla na segurança pública.

“O texto, da forma como chegou, não era o melhor, tanto que foram feitas alterações. Mas tem que parabenizar o governo por pelo menos encaminhar essa PEC. Foram feitas diversas mudanças que éramos contra e conseguimos mudar conversando com o Parlamento e com o relator, deputado Mendonça Filho (União-PE)”, disse às jornalistas Denise Rothenburg e Sibebe Negromonte, na edição de ontem do *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio* e a TV Brasília.

Segundo Tácio, o texto final para a Polícia Rodoviária Federal é

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Segundo Tácio, PRF tem pouco efetivo para o aumento de atribuições

considerado por ele como positivo. Isso porque ampliou as atribuições da corporação e enfatiza o trabalho de excelência que é realizado.

Ele ressaltou que as novas atribuições dadas à PRF ampliam as

funções da corporação, que, antes, era responsável pelo patrulhamento apenas das rodovias e estradas federais. Mas, agora, fará o policiamento ostensivo também de ferrovias e hidrovias.

“Isso dá uma garantia jurídica para os policiais rodoviários federais de participam de operações fora das estradas. A PRF faz várias operações conjuntas com outras forças de segurança. Havia muito questionamento jurídico do porquê o agente estava operando fora da rodovia”, observou.

O presidente da FenaPRFs frisou que o efetivo de 13 mil policiais rodoviários federais não é o suficiente para cobrir a malha de estradas do país. E adverte: com ampliação das atribuições alcançando também ferrovias e hidrovias será necessário novos concursos nos próximos anos. Ele calcula um déficit de, pelo menos, 5 mil agentes.

“A PRF já vem se planejando para, no primeiro momento possível, solicitar o ingresso de novos policiais, pois é muito difícil lotar policiais nas fronteiras — as secas são imensas. Então, imagine a amplitude do trabalho que vamos ter quando for policiá-las com rios? Não é suficiente hoje; imagine daqui a algum tempo”, advertiu.

* Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Pesquisa Quaest crava Flávio como principal adversário de Lula

Contra os prognósticos iniciais de que seria o único candidato incapaz de derrotar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições — ao contrário, por exemplo, do governador de São Paulo, Tarcísio Freitas (Republicanos), que era o “pule de dez” da Faria Lima e do agronegócio —, a pesquisa Genial Quaest, divulgada ontem, mostra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em empate numérico com o petista no segundo turno: 41% de intenções de votos para cada um.

Meses atrás, isso era impensável. Flávio era considerado, pelo Palácio do Planalto e mesmo pela maioria da oposição, o adversário mais fácil de derrotar. Agora, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro é o mais difícil. Com isso, a polarização entre lulismo e bolsonarismo volta a ocupar o centro do cenário político, como em 2022, e reduz o espaço para alternativas de terceira via. As razões principais são a mudança de conjuntura política e o comportamento recente de cada candidato. Ou seja, a velha dialética entre a Fortuna e a Virtú.

Uma das lições de Maquiavel é sobre os príncipes que têm dificuldade para se manter no poder quando as circunstâncias mudam. Em 2022, foi o caso de Bolsonaro. Em 2018, um episódio imprevisto havia desequilibrado a campanha eleitoral: a facada que levou em Juiz de Fora (MG). O atentado reduziu a rejeição que sofria em certos segmentos, que o demonizavam, e reforçou o sebastianismo salvaçãoista de quem já era considerado um “mito”.

Havia, também, um cenário internacional favorável, com Donald Trump na Presidência dos Estados Unidos e outros líderes de direita no poder em países importantes da América Latina e da Europa. Todos surfavam a crise das democracias representativas e o aprofundamento das desigualdades provocadas pela globalização. A situação em 2022, quando Lula se elegeu, já era completamente diferente, ainda mais por causa do democrata Joe Biden na Presidência dos EUA e do negacionismo de Bolsonaro na pandemia.

Entretanto, agora, a roda da história parece girar para trás: Trump voltou ao poder, governos de direita emergem nas vizinhanças e o caso Master impõe um enorme desgaste das instituições políticas, inclusive o Supremo Tribunal Federal (STF). No caso de Lula, na campanha eleitoral, a principal vantagem continua sendo sua posição institucional. Como presidente da República, dispõe da visibilidade do cargo, capacidade de mobilização do Estado e uma base social historicamente consolidada. Mesmo com desgaste recente, Lula mantém uma base eleitoral sólida — especialmente entre eleitores de menor renda, no Nordeste e entre os beneficiários de políticas sociais. O fato de 42% dos entrevistados considerarem o presidente mais moderado que seu próprio partido mostra que, se quiser, ainda tem capacidade de ampliação política. Mas pode ser que não dê mais tempo.

Linhas divisórias

A desaprovação do governo chegou a 51%, enquanto a aprovação caiu para 44%, o pior índice desde julho de 2025. A queda de cinco pontos nas intenções de voto desde dezembro também aponta um elemento simbólico importante: pela primeira vez, o medo da continuidade de Lula no poder (43%) supera, ainda que por margem mínima, o receio da volta do bolsonarismo (42%). A narrativa do “risco autoritário” pode deixar de ser o principal divisor de águas eleitoral em 2022.

Outro ponto crítico para Lula é o eleitorado independente, segmento que costuma decidir eleições competitivas, no qual Flávio aparece à frente, com 32% contra 27%. Essa diferença sinaliza dificuldade em dialogar com setores mais voláteis do eleitorado, especialmente no Sudeste e entre a classe média urbana. Lula estava até agora como aquele príncipe prudente que pensava que jogar parado contra o príncipe desafiante.

Já o senador apresenta uma trajetória inversa. Sua principal força reside na reunificação do campo bolsonarista. O crescimento de cinco pontos percentuais desde dezembro indica que o eleitorado conservador voltou a se mobilizar. Mesmo inegável e preso após condenação relacionada à trama golpista, o ex-presidente permanece como referência simbólica com densidade eleitoral.

Flávio se beneficia diretamente desse capital político, mas procura se apresentar como mais moderado do que o pai: o Bolsonaro que tomou a vacina. Seu avanço entre eleitores independentes é relevante. O crescimento de seis pontos nesse segmento indica que parte do eleitorado que rejeita Lula começa a enxergar nele uma possibilidade de derrotar o petista. O senador deixa de ser um fenômeno de base ideológica para se tornar uma candidatura competitiva nacionalmente.

Por outro lado, Flávio também enfrenta fragilidades estruturais. A principal delas é a alta rejeição do bolsonarismo. O fato de 48% dos entrevistados afirmarem que ele não é mais moderado que seu partido indica que sua imagem ainda está fortemente associada ao núcleo duro do bolsonarismo. Isso limita sua capacidade de ampliar alianças políticas para conquistar setores moderados do eleitorado, bem como resalta a dependência em relação à imagem de Bolsonaro, cuja agenda passa pela anistia dos golpistas do 8 de janeiro e o alinhamento automático com Trump.